

S5-3

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA GERAL E ESPECÍFICA NA NEUROPATIA DIABÉTICA COM O SEXO, COMORBILIDADES E ADESÃO TERAPÊUTICA

Sepúlveda E¹, Poínhos R³, Fernandes G², Constante M⁴, Freitas P⁵, Magalhães Á⁵, Neves C⁵, Correia F⁶, Carvalho D⁵

Objetivos: Relacionar a percepção da qualidade de vida (PQV) geral e específica em diabéticos com neuropatia com o sexo, comorbilidades macrovasculares (doenças cardiovasculares [DCV], doença arterial periférica [DAP] e hipertensão arterial [HTA]), nefropatia, número de complicações crónicas, e adesão terapêutica (cuidados com a alimentação e ingestão de café).

Métodos: Entrevistaram-se 37 diabéticos com neuropatia (91,9% DM2; 62,2% mulheres; idade média de 59,6 anos, DP=11,3). Relacionou-se a PQV geral através do *Short Form 36* (SF-36: função física [FF], desempenho físico [DF], dor corporal [DC], saúde geral [SG], vitalidade [VT], função social [FS], desempenho emocional [DE] e saúde mental [SM]), e a PQV específica para a Diabetes Mellitus (DM) através do *Diabetes Health Profile* (DHP: tensão psicológica [TP], barreiras à actividade [BA] e alimentação desinibida [AD]) – em função das variáveis clínicas e adesão terapêutica.

Resultados: Os diabéticos com neuropatia do sexo masculino apresentam melhor SG, VT, SM, TP e BA em relação às mulheres. Os diabéticos com neuropatia sem DCV apresentam melhor FS e DE do que os que têm DCV. Os diabéticos com neuropatia sem DAP têm melhor DE em relação aos que têm DAP. Os diabéticos com neuropatia sem HTA apresentam melhor FF, VT e DE do que os hipertensos. Os diabéticos com neuropatia com cuidados na alimentação apresentam melhor AD em relação aos que não os têm. Os diabéticos com neuropatia que ingerem café apresentam melhor SG e DE em relação aos que não o consomem. Nos diabéticos com neuropatia verificou-se uma associação entre maior ingestão de café e melhor SG.

Conclusões: Salienta-se uma melhor PQV em diabéticos com neuropatia do sexo masculino, sem comorbilidades macrovasculares e que têm cuidados com a alimentação. A pior PQV nos diabéticos com neuropatia que consomem menor quantidade de café deverá ser valorizada considerando outros aspectos do estilo de vida associados.

S5-4

QUALIDADE DE VIDA E DIABETES

Vieira Dias H¹, Pinto C², Vitorino C³, Miguel I⁴, Abuowda Y⁵, Rosário V⁵, Matos AF⁵, Santos C⁶, Esteves C⁶, Roque MF⁶

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma doença crónica cujo tratamento e controle exigem alterações do estilo de vida, hábitos alimentares e ingestão medicamentosa complexa. Estas alterações podem comprometer a qualidade de vida, sobretudo se não existir orientação adequada quanto à importância do tratamento no sentido de impedir ou minimizar as complicações decorrentes desta patologia.

Objetivo: Pretendemos descrever o perfil epidemiológico e avaliar a qualidade de vida numa amostra de doentes seguidos em consulta hospitalar.

Material e Métodos: Estudo observacional transversal utilizando uma amostra de 150 doentes. Para mensuração dos perfis clínico e sociodemográfico utilizamos: idade, sexo, escolaridade, tabagismo, consumo álcool, valor HgA1c, presença de complicações macro e microvasculares. Para mensuração da qualidade de vida (QV) utilizou-se o questionário WHOQOL-bref. Tratamento estatístico SPSS versão 17.

Resultados: A idade média foi de 60,13 anos, predomínio sexo feminino 54%, HgA1c média de 7,78%; duração média da doença de 13,9 anos, IMC: 28,9 Kg/m²; 27,8% apresentavam complicações microvasculares e 40,6% macrovasculares, 8% eram fumadores e 13,3% consumiam álcool. No que se refere à terapêutica 50,9% utilizavam ADO; 17,2% insulina e 31,9% terapêutica mista. O analfabetismo estava presente em 19,3% dos doentes e 69% apresentava rendimento inferior a 500€. No que se refere à QV 46,67% considerou-a nem boa nem má; 50,2% relataram interferência da dor na realização das suas actividades diárias; 35,1% necessitavam de bastantes cuidados de saúde no seu dia-a-dia; 60,3% relatavam pouquíssima oportunidade de lazer e 60,3% relatavam ter sentimentos negativos.

Conclusão: O controle metabólico e a qualidade de vida são dois aspectos importantes da abordagem do doente diabético. No nosso estudo verificou-se existir relação entre controle metabólico, existência de complicações e qualidade de vida e também com o nível sócio-económico. Assim no nosso estudo foi possível concluir que a percepção de qualidade de vida parece ser influenciada pela presença de complicações e pelo baixo nível sócio-económico.

(1) Psicologia Clínica, APAD (Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes), Porto
 (2) APAD (Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes)
 (3) APAD (Associação de Prevenção e Apoio à Diabetes); Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto
 (4) Institute of Psychiatry, King's College London, United Kingdom
 (5) Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, CHS João; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
 (6) Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto; Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, CHS João

(1) Interna Formação Específica Medicina Interna, Hospital Santarém EPE, Santarém
 (2) Podologia, Hospital Santarém EPE, Santarém
 (3) Enfermeira, Hospital Santarém EPE, Santarém
 (4) Interna Oncologia, Hospital Santarém EPE, Santarém
 (5) Interno Medicina Interna, Hospital Santarém EPE, Santarém
 (6) Assistente Graduada Medicina Interna, Hospital Santarém EPE, Santarém